

A SAÚDE DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE EM AÇÃO

DalIELton Pereira Pinheiro

Palavras-Chave: Saúde Pública. Ribeirinhos. Universalidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.52

Introdução. A Saúde Pública do Brasil apresenta suas singularidades que fazem com que ele seja único em todo o mundo. Entre elas, destaca-se o princípio da Universalidade, que garante a saúde a todos os brasileiros. No entanto, ao conhecer a dimensão geográfica do território nacional, encontra-se o desafio na execução desse direito. Em regiões mais distantes, e aqui destaca-se as regiões ribeirinhas, o serviço de saúde precisou passar por transformações para que realmente todos os cidadãos pudessem ter acesso ao que é garantido por lei. Objeto. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o acesso aos serviços de saúde por populações ribeirinhas e conscientizar os profissionais e usuários sobre o princípio da universalidade. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados scielo e lilacs sobre a saúde pública para as populações ribeirinhas. Após esse processo, avaliou-se quais estudos seriam mais relevantes para a elaboração do trabalho e, por fim, redigiu-se o projeto com os dados adquiridos na análise dos artigos. Resultados. Verificou-se que a geografia é um fator importante para a elaboração de estratégias que visem o acesso das populações ribeirinhas ao sistema de saúde, uma vez que, em muitas regiões, o volume do rio dita qual momento as pessoas têm condições de locomoção. Baseado nisso, verificou-se que existem ações esporádicas que oferecem consultas através das Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) que realizam ciclos nas regiões de “ilhas”. Cada ciclo tem duração de 15 dias, oferecendo, também, educação em saúde para que enquanto a equipe multidisciplinar não estiver presente, o autocuidado seja a garantia da qualidade de vida da comunidade. Além disso, verificou-se que ainda existem poucas estratégias para essa população, o que pode gerar uma preocupação para o futuro da saúde pública do Brasil. Conclusão. Em suma, percebe-se que já existem meios de levar a saúde aos ribeirinhos, no entanto, ainda é insuficiente. Faz-se necessário, portanto, incentivar os profissionais para que adentrem às localidades mais distantes através de infraestrutura adequada e capacitação desde a formação acadêmica. Além disso espera-se que o presente estudo contribua para a literatura científica que é muito escassa sobre o assunto.